



PELAS MÃOS DE LINA: GIOVANNONI NO SOLAR DO UNHÃO

PUPPI, SUELY DE O. FIGUEIRÊDO.

Rua Paranaguá, 1275/31 Londrina-Pr. suelypuppi@uol.com.br

RESUMO

Lina Bo Bardi (1914-1992) foi aluna da *Scuola Superiore di Architettura di Roma*, primeira escola específica para a formação de arquitetos na Itália, frequentando-a entre 1933 e 1939. Nesse período, a Instituição foi dirigida por Gustavo Giovannoni (1873-1947) e Marcello Piacentini (1881-1960). Aluna de Giovannoni na disciplina *Restauro dei Monumenti*, ela obteve excelentes notas.

No Brasil, Lina Bo Bardi restaura o Solar do Unhão em Salvador. O objetivo do presente artigo é mostrar algumas das possíveis razões que a fizeram lembrar de Giovannoni, após conhecer o conjunto monumental e sua situação; e apontar que na realização do seu restauro, Lina Bo Bardi não esqueceu, nem ignorou, o rico aprendizado obtido certamente de seu antigo professor.

Palavras-chave: Lina Bo Bardi; Gustavo Giovannoni; Restauro; Solar do Unhão.



Pelas mãos de Lina: Giovannoni no Solar do Unhão¹

Em entrevista concedida a Haifa Y. Sabag, em 1980, Lina Bo Bardi declara que seu projeto mais importante foi aquele para o polígono das secas, o qual, interrompido em 1964, tinha como centro do seu trabalho a Bahia, onde, em Salvador, recuperava o Solar do Unhão, que se transformaria no Museu de Arte Popular².

Segundo Silvana Rubino foi justamente em Salvador, cidade sem uma forte presença de italianos, que Lina Bo Bardi voltou a valorizar sua formação romana, particularmente diante do desafio de restaurar o Solar do Unhão³. Neste momento, aprecia seu antigo professor, Gustavo Giovannoni. Por que será?

Gustavo Giovannoni, a *Scuola Superiore di Architettura di Roma* e o Restauro

A formação da cidade moderna e sua relação com a cidade antiga é debate cultural italiano significativo já nas primeiras décadas do século XX. Parte importante do complexo trabalho de Gustavo Giovannoni, a arquitetura ambiental é patrimônio coletivo, diversificado e rico que o engenheiro- humanista instiga ao conhecimento, à preservação e à interpretação na cidade contemporânea, levando inclusive à compreensão das várias expressões da arquitetura *minore*⁴. Gustavo Giovannoni tem um papel fundamental no desenvolvimento dos setores da arquitetura, urbanística e preservação, não apenas no seu país de origem, mas em nível internacional. A sua ação na Carta de Restauração, de 1931, já demonstra isso.

Sua obra liga-se ainda a um quadro determinante para a definição da figura do arquiteto na Itália, e o fundamental envolvimento na implantação da primeira escola para arquitetos no seu país. O objetivo expresso da criação da *Scuola Superiore di Architettura di Roma* era a superação da dicotomia entre o arquiteto-artista e o engenheiro-arquiteto, duas formações existentes até então na Itália, pela formação de um arquiteto integral, cujos saberes deveriam estender-se da conservação ao urbanismo, do ambiente ao restauro, do projeto do edifício à história, da didática à tecnologia. Era premente a insurgência de um novo profissional que respondesse positivamente às demandas da época. Diante do contexto específico italiano, as reais necessidades de aparelhamento e modernização dos centros urbanos dava-se diante da presença do rico patrimônio artístico. Além do mais, já na primeira década do século XX, catástrofes sísmicas no extremo sul da Itália demandam a recuperação de importantes áreas devastadas e

¹ Este artigo integra e amplia conteúdo da tese de PUPPI, Suely de O. Figueirêdo. **Lina Bo Bardi. Uma formação**. Porto Alegre: Propar-UFRGS, 2020.

² BARDI, Lina Bo. **AU**, São Paulo, Editora Pini, agosto de 1986, n. 7, p. 50-54, em entrevista a Haifa Y. Sabag.

³ RUBINO, Silvana. **Rotas da modernidade: trajetória, campo e história na atuação de Lina Bo Bardi, 1947-1968**. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas. Campinas: Unicamp, 2002, p. 89.

⁴ STABILE, Francesca R. Gustavo Giovannoni e la Cultura dell'*Ambientismo*, **Bollettino del Centro di Studi per la Storia dell'Architettura Casa dei Crecenze**, anno 2017, n. 1 (n.s.), p. 135-146. Edizioni Quasar. disponível em: http://www.cssar-casadeicrecenzi.it/wp-content/uploads/2018/04/12_FR_Stabile_NS_2017_01.pdf, acesso; dezembro 2020.



uma constante necessidade de cuidado dos edifícios históricos desemboca na criação da *Superintendenze ai Monumenti* (1907), demonstrando de maneira mais aguda a urgência de um novo profissional⁵.

Inaugurada em 1920, a *Scuola Superiore di Architettura di Roma* foi regulamentada um ano antes, no mesmo ano da fundação da Bauhaus. Pode-se afirmar que ambas, convergindo para uma diversificação do trabalho do arquiteto e sua amplitude, divergem no uso da história, fortemente abraçada pela escola romana e negada pela escola moderna. Aliás, na escola italiana, acreditava-se que somente através de um conhecimento profundo da história se poderia extrair princípios para o projeto do novo⁶, e Giovannoni é o grande formador dessa crença. Ele também foi o maior responsável pelo programa da escola romana para arquitetos, o qual passa, em 1932, a ser modelo para as demais escolas italianas de arquitetura. Assim, sob a responsabilidade do próprio Giovannoni, o arquiteto integral é formado a partir de programa que integra preparação técnico-científica e artística, tendo a tectônica e a história como base essencial da educação dos arquitetos⁷.

Giovannoni é aberto a novas tecnologias, na mesma intensidade que abraça um ecletismo historicista. Há quem o identifique como profissional contraditório e também quem conteste essa afirmação⁸. Entretanto, o fio condutor que amarra todas as suas ideias, podendo superar suas criticadas contradições, é o seu conceito de história. Bem definido e sempre afluindo, ele prende-se à ideia de arquitetura que evolui continuamente, herdada de Auguste Choisy (1841-1909). Daí, a base do projeto nos estudos históricos; o reviver da tradição; e a relação com o ambiente urbano. Para Giovannoni, a atmosfera das cidades é determinada por traços característicos que permanecem através dos tempos. Estes traços de permanência, resultantes de uma cadeia evolutiva e determinados por uma complexidade de fatores não apenas técnicos, mas econômicos e sociais, devem dar a marca da nova arquitetura e também das obras restauradas⁹.

O engenheiro-humanista foi também o grande mestre da disciplina *Restauro dei Monumenti*, na *Scuola Superiore di Architettura*, desde o segundo ano de existência da instituição até sua morte¹⁰. E desta maneira,

⁵ PUPPI, Suely de O. Figueirêdo, op. cit..

⁶ VARAGNOLI, Claudio. Gustavo Giovannoni: vecchie città ed edilizia nuova. Il metodo storiografico; le posizioni teoriche sul restauro e le realizzazioni. **Appunti di teoria e storia del restauro** 12, aggiornamento 2017. Disponível em: <http://www.restauroprogetto.it/docs/didattica/Appunti%2012.pdf>, acesso janeiro 2021.

⁷ Para maiores detalhes, ver PUPPI, Suely de O. Figueirêdo, op. cit.

⁸ GIOVANNONI, Gustavo; ZUCCONI, Guido (acura di). **Dal Capitello alla Città**. Milano: Jaca Book, 1997, p. 28; CHOAY, Françoise. Introduction. In: GIOVANNONI, Gustavo. **L'Urbanisme face aux villes anciennes**. Paris, Éditions Seuil, 1998, p. 7-31. Enquanto Zucconi afirma ter Giovannoni um pensamento cheio de contradições, Choay questiona esse juízo, afirmando que uma característica importante do engenheiro-humanista é colocar em complementaridade exigências contraditórias.

⁹ LENZA, Cettina. Giovannoni, l'architettura e la continuità della Storia. **Bollettino del Centro di Studi per la Storia dell'Architettura Casa dei Crescenzi**, anno 2019, n. 3 (n.s.), p.39-52, Edizioni Quasar. Disponível em <http://www.cssar-casadeicrescenzi.it/wp-content/uploads/2020/05/Quasar-Bollettino-2019-Lenza.pdf>, acessível em: dezembro 2020.

¹⁰ PARDO, Vittorio F. Il contributo della Facoltà di Architettura di Roma al dibattito culturale italiano. In: PARDO, Vittorio F. **La Facoltà di Architettura dell'Università di Roma "La Sapienza" dalla origine al duemila. Discipline, docenti, studenti**. Roma, Gangemi Editore, 2001., p. 24. A *Scuola Superiore*, a disciplina de restauro foi ministrada no primeiro ano da escola por Locati,



ele foi responsável pela formação de várias gerações de arquitetos. Certamente, não é por acaso que Tafuri declara, em 1967, a existência de uma matriz giovannoniana dos arquitetos italianos e a ausência de uma autoconsciência dessa descendência cultural¹¹.

Frequentando a *Scuola Superiore di Architettura di Roma*, entre 1933 e 1939, Lina Bo Bardi ingressou na Instituição ainda durante a direção de Giovannoni, sendo também sua aluna na disciplina de *Restauro dei Monumenti*. Obtendo média de 30/30¹² em tal disciplina, nota que também obteve na disciplina de Cenografia, pode-se concluir sua dedicação e estudo na matéria, como também bom aprendizado dos ensinamentos de seu professor.

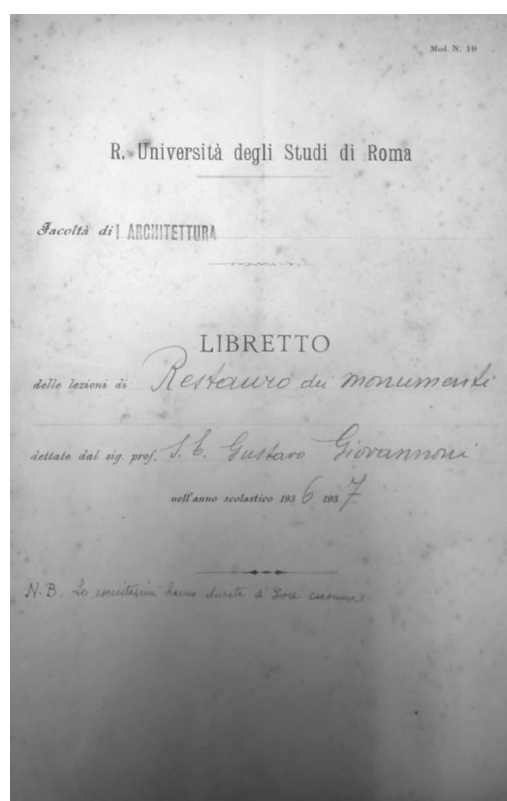


Figura 1: Diário de classe da disciplina *Restauro dei Monumenti*, 1936-1937. Professor Gustavo Giovannoni.
Fonte: Settore Archivio Storico Sapienza Università di Roma, 1936-1937.

Lina, Giovannoni e a situação do Solar do Unhão

Lina conhece o Solar do Unhão em 1958. Ela comenta a situação na qual se encontrava o conjunto quando o conheceu: “trapiche, depósito de inflamável, cortiço”¹³, numa posição típica de imóveis que, em áreas ricas no passado, são abandonados e têm seus espaços ocupados por população carente, que os

professor anteriormente em Padova. Mas, no ano seguinte, passa a ser ministrada por Giovannoni, devido ao caráter conceitual e operativo que Roma oferecia e que ele conhecia.

¹¹ TAFURI, Manfredo. *Teorias e História da arquitetura*. Lisboa: Editorial Presença, 1979, p. 85; GIOVANNONI, Gustavo; ZUCCONI, Guido, op. cit., p. 66. Zucconi já chamou atenção sobre a observação de Tafuri.

¹² Para maiores detalhes, ver: PUPPI, Suely de O. Figueirêdo, op. cit.

¹³ BARDI, Lina. *Conjunto Unhão* [texto datilografado s/título], documento 106, s/d. (MAMBa Museu de Arte Moderna da Bahia).



transforma em habitação, com o objetivo de estar mais próxima do centro da cidade. Um conjunto de edifícios históricos, mal cuidado e adensado. Uma realidade justamente condizente com situação observada por Giovannoni sobre o contexto europeu do século XIX, a qual evidencia processo que, similar no Brasil, levou o Unhão à plena degradação no início do século XX:

Nos períodos sucessivos e especialmente no confuso e desordenado período do Urbanismo do século XIX, as casas tiveram superelevação de dois ou três andares, e os espaços livres internos foram ocupados por construções. E esta profunda alteração do organismo mural foi bastante precedida ou seguida por uma involução social para a qual os quarteirões que eram a um tempo habitações de certos nobres ou burgueses, tornam-se quarteirões populares [...] especialmente de artesãos, que não podendo distanciar-se do centro, se adaptavam em edifícios não feitos para ele, em salas repartidas por divisórias em ambientes sem luz e sem pagamento. E assim as zonas citadinas que eram a um tempo dignas e sãs se transformavam, tornando-se densíssimas, muito sórdidas, contrárias à higiene e à arte¹⁴.

O conjunto Unhão, tendo tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) o solar, a igreja, o aqueduto e a fonte com carranca em 1943¹⁵, é caracterizado por uma praça retangular interna, contornada pela igreja, o solar e duas espécies de galpões, não pertencentes estes últimos à construção original. Assim, do lado oposto à escarpa, e à beira-mar, encontra-se o solar, voltado para a praça, cuja construção domina em tamanho e situação o espaço livre da praça, definindo sua largura. Além disso, um segundo espaço aberto à beira-mar predomina.

Em 1959, o Unhão é alvo de destruição patrimonial, segundo o projeto para a construção da avenida Contorno, em Salvador. Elaborado pela Secretaria da Viação e Obras Públicas de Salvador, o projeto encontra oposição da subsecretaria do Sphan. É claro que o conjunto Unhão, tendo alguns elementos tombados, é empecilho para o correr livre da nova avenida. Entretanto, mantendo as edificações intactas, o projeto tem como base um traçado de avenida que fragmenta o conjunto, uma vez que passa entre seus edifícios, separando o Unhão da escarpa. Além disso, muitas casas populares existentes entre o conjunto e o Forte da Gamboa, também tombado, seriam destruídas¹⁶.

A problemática que envolve o Unhão naquele momento é exatamente a mesma que preocupa Giovannoni, o idealizador da expressão “patrimônio urbano”, segundo Choay: a porção da Salvador histórica que, para adequação à vida contemporânea, passa por processo de ampla transformação, com a abertura de uma

¹⁴ GIOVANNONI, Gustavo. Il diradamento edilizio e suoi problemi nuovi. **Estratto della rivista Urbanística**. Roma: Tipografia delle Terme, settembre-dicembre 1943, n. 5-6, p. 4: Nei periodi successivi e specialmente nel confuso e disordinato periodo dell'Urbanesimo dell'Ottocento, le case hanno avuto sopraelevazioni di due o tre piani e gli spazi liberi interni sono stati occupati da costruzione. E questa profonda alterazione dell'organismo murale è stata preceduta o seguita da un'involuzione sociale, per cui i quartieri che un tempo erano abitazioni di certe nobili o borghesi son divenuti quartieri popolari [...] specialmente artigiani, che non potendo allontanarsi dal centro, si adattavano in edifici non fatti per loro, in sale suddivise da tramezzi, in ambienti senza luce e senza disimpegno. E così le zone cittadine che erano un tempo decorose e sane si trasformavano, divenendo densissime, spesso luride, contrarie all'igiene ed all'arte. Tradução da autora.

¹⁵ ZOLLINGER, Carla Brandão. **Lina Bo Bardi. O museu-teatro-escola no Conjunto do Unhão**. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya, Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, Departament de Projectes Arquitectònics, 2010, p. 211.

¹⁶ Ibidem, p. 212.



nova via, a avenida Contorno. A área urbana que inclui o monumento, degradada, é ocupada por classes sociais desfavorecidas, parecendo transformá-lo em uma espécie de cortiço. A solução geralmente pensada pelo poder público é transformar a cidade demolindo, para dar espaço aos trabalhos de saneamento e circulação, condizentes com uma cidade moderna. A lógica passa pela ideia de que nada mais normal que o novo se sobrepor ao velho, aplicando-se à área o "desventramento".

Giovannoni não é a favor dos trabalhos de "desventramento", ou seja, "abertura de vias novas por motivo de higiene pública"¹⁷. Ele respeita a cidade histórica, seu espaço, escala e uso, vendo-a como parte de um organismo maior e complexo, e preserva sua identidade, ao integrá-la na vida contemporânea, através do *diradamento*, dos trabalhos de liberação. Respeitando suas particularidades, a coloca em comunicação com a cidade nova, fazendo aberturas nas áreas adensadas, para a entrada de luz e higienização, através de operações microcirúrgicas¹⁸. Tratando a área histórica como uma unidade de identidade, "um único monumento", Giovannoni aborda a dinâmica urbana, mesclada à intervenção de restauro. O instrumental de preservação utilizado, tanto para o espaço urbano quanto para o monumento individual, é então o mesmo¹⁹. É a busca das complementaridades em unidade. Para ele, a cidade contemporânea e a antiga são parte de uma mesma moeda, como também as construções ordinárias que são parte fundamental das condições extrínsecas dos monumentos e devem ser preservadas. Giovannoni declara a riqueza da variedade de movimento, associando efeito de contraste à edificação originária, inclusive pela alternância do pitoresco com o monumental²⁰.

A notícia da construção da avenida Contorno em Salvador é criticada por Lina. Em setembro de 1958, nas páginas do *Diário de Notícias*, para o qual escreve nas "Crônicas de arte, de história, de costume, de cultura da vida", Lina dedica severa crítica à ação imobiliária, declarando uma possível transformação do "ambiente onde se desenvolve uma vida pobre mas rica de fermentos vivos, de realidade pulsante, em uma massa amorfa e mortificante"²¹.

As palavras de Lina levam ao pensamento de Giovannoni, na consideração do ambiente, que deve ser preservado, e não invadido e destruído pelo novo, pelas radicais operações de "desventramento". E o mesmo quanto à riqueza do ambiente, caracterizado por ele como tradição viva, particularmente no conjunto de exemplares da arquitetura *minore*. O estilo do entorno, aquele caráter permanente para o qual

¹⁷ RUFINONI, Manoela Rossinetti. Gustavo Giovannoni e o Restauro Urbano. In: KÜHL, Beatriz Mugayar (org.). **Gustavo Giovannoni. Textos escolhidos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013, p. 63-88, p. 70; GIOVANNONI, Gustavo. O "desbastamento" de construções nos velhos centros. O bairro do Renascimento em Roma. In: KÜHL, Beatriz Mugayar, op. cit., p. 143.

¹⁸ Ibidem, p. 69.

¹⁹ Ibidem, p. 74.

²⁰ GIOVANNONI, Gustavo. A restauração dos monumentos na Itália. In: KÜHL, Beatriz Mugayar (org.). **Gustavo Giovannoni. Textos escolhidos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013, p. 184.

²¹ PEREIRA, Juliano Aparecido. **A ação cultural de Lina Bo Bardi na Bahia e no Nordeste (1958-1964)**, p. 76; ZOLLINGER, Carla Brandão, op. cit., p. 214.



o engenheiro-humanista chama atenção e que Lina denomina a “alma de uma cidade” no seu artigo²², tem para Giovannoni importância às vezes maior que o estilo individual do monumento no momento da ação restauradora.

Lina, Giovannoni e o restauro do Solar do Unhão

A restauração que Lina empreende no Unhão é diversa da conduta defendida pelo antigo Sphan, embora o projeto seja aprovado pelo órgão federal²³. Muitas das alterações realizadas por Lina no conjunto são inicialmente causa de polêmicas, minimizadas devido carta de Rodrigo Melo Franco de Andrade²⁴.

Ao empreender a recuperação do Unhão, a arquiteta o valoriza como conjunto, como uma porção de cidade, um “organismo vivo” único. Exatamente ao contrário do projeto inicial, proposto pela Secretaria da Viação e convergente com a ideia do Sphan na época, que via tal projeto também como uma ação mutiladora do Unhão. No relatório que a arquiteta Lina Bo Bardi apresenta como justificativa da sua intervenção, após discorrer sobre os tipos de restauro e afirmar que o método utilizado no Unhão é o restauro crítico, Lina fala sobre o complexo de edifícios e o seu valor de conjunto:

Na definição “conjunto”, incluímos também os galpões construídos no século XIX, humildes em si mesmos mas estritamente ligados hoje ao Solar, formando, com as massas dos telhados, um conjunto harmônico marcante como paisagem à beira-mar. O Solar com a esplêndida estrutura interna, belíssimo exemplo de carpintaria naval, com as janelas abrindo diretamente sobre o mar, e a possante estrutura em arcos de descarga do subsolo, o ático com as colunas em madeira de lei, a estrutura do telhado à vista e a solução do grande rufo de cobre não oferece mais hoje um exemplo da arquitetura colonial, mas assumiu um bem definido caráter que poderíamos definir “marinho”, característico da Bahia²⁵.

Para Giovannoni, com base na ideia de evolução arquitetônica, o ponto de partida no estudo de um monumento deve ser a determinação das causas permanentes do ambiente. Ele sugere o exame crítico do monumento, através da observação do lugar e sua topografia, antecedido pelo estudo artístico e histórico, proporcionado pela complexidade de causas que definiram o ato construtivo e o modo como foram utilizados através dos tempos²⁶.

Com seu olhar sensível, educado na *Scuola Superiore di Roma*, Lina parte exatamente do ambiente. Ela compreende naquela porção soteropolitana um “ar de família” identificado a partir das características permanentes de que tanto fala Giovannoni, as quais, superando qualquer estilo, perpassam todas as etapas

²² ZOLLINGER, Carla Brandão, op. cit., p. 217.

²³ CHAGAS, Maurício de A. **Modernismo e tradição: Lina Bo Bardi na Bahia**. Dissertação de mestrado. Salvador: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2002, p. 105. Instalada na cidade através de delegacia regional desde 1937, esta segue os procedimentos acatados em nível nacional.

²⁴ CERÁVOLO, Ana Lucia. **Interpretações do patrimônio: arquitetura e urbanismo moderno na constituição de uma cultura de intervenção no Brasil, anos 1930-1960**. São Carlos: Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo, 2010, p. 205-239. Segundo ofício de Rodrigo Melo Franco, Lucio Costa declara confiança no trabalho de Lina.

²⁵ BARDI, Lina. Critério proposto para a restauração do “Solar do Unhão”. In: CERÁVOLO, Ana Lúcia, op. cit., p. 301-305 (anexo).

²⁶ LENZA, Cettina, op. cit., p. 41.



da história, sendo tradição viva, como ele também denomina. O caráter “marinho” que a arquiteta destaca indica a força dos traços similares das edificações contíguas que, à beira da baía, predominam naquela porção da cidade. Assim, a partir do conceito de *ambientismo*, Lina trata o monumento como um conjunto, buscando uma harmonia entre ele e o ambiente histórico.



Figura 2: Conjunto Unhão. Intervenção de Lina Bo Bardi, 1959-1963. O caráter de conjunto nas coberturas do solar e dos galpões do século XIX.

Fonte: foto da autora, 2011.

O objetivo principal da restauração é conservar os monumentos [...]. Não poderíamos, no entanto, excluir os trabalhos de recomposição, de reintegração e de liberação; por vezes são oportunos e resultam num efeito feliz quando, sem alterar vestígios importantes do passado, sem introduzir falsos, sem dar corpo e tornar realidade hipóteses incertas, liberam e evidenciam novamente certos elementos e, enfim, dão de novo, àquilo que permanece de um edifício, uma unidade monumental²⁷.

Seguindo então Giovannoni, Lina trata o conjunto como uma unidade monumental e empreende no Unhão um restauro de liberação. Estágio da classificação intervencionista do seu antigo professor. Este restauro prevê aberturas comedidas, similarmente ao "desbastamento" para as áreas urbanas. Segundo Giovannoni, não se trata de uma volta a um suposto estado original, como preconiza Viollet-le-Duc, mas de “uma remoção de massas amorfas e outras ações do gênero que ocultam as qualidades formais da obra”²⁸. Assim, Lina busca liberar o conjunto das adições feitas ao longo do tempo, e que impedem a sua livre fruição. Para isso, foi necessário distinguir e reconhecer as qualidades artísticas e históricas que deveriam ou não ser mantidas, a partir do estudo analítico dos elementos do conjunto.

²⁷ GIOVANNONI, Gustavo. A restauração dos monumentos na Itália. In: KÜHL, Beatriz Mugayar. (org.), op. cit., p. 179-190, p. 184.

²⁸ GIOVANNONI, Gustavo. O "Desbastamento" de Construções nos Velhos Centros. O Bairro do Renascimento em Roma. In: KÜHL, Beatriz Mugayar. (org.), **Gustavo Giovannoni. Textos escolhidos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013, p. 157.

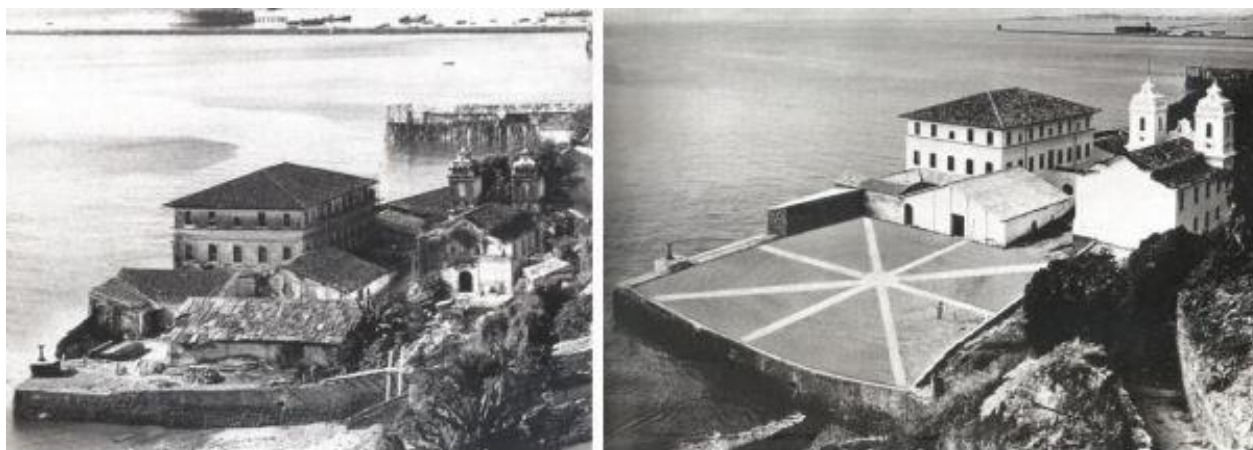


Figura 3: Conjunto Unhão. Intervenção de Lina Bo Bardi, 1959-1963. O estado anterior e posterior à intervenção.

Fonte: Bardi; Ferraz, 1993.

Em 1990, Lina declara: “[...] Em um trabalho de restauração arquitetônica é preciso criar e fazer uma seleção rigorosa do passado [grifo nosso]. O resultado é o que chamamos de “presente histórico”²⁹, embora ainda não utilizasse o termo “presente histórico” durante a intervenção no Unhão³⁰. Para Giovannoni, “cada elemento da vida de um antigo edifício representa uma página da sua história construtiva e/ou artística que não pode ser suprimida nem escondida nem falsificada”³¹. Estamos nos referindo ao Giovannoni do ambiente dos *Cultori*, para o qual o método de análise dos monumentos, ancorado no século XIX, baseia-se sobretudo na erudição histórico-filológica³².

Entretanto, as experiências de Giovannoni com obras arquitetônicas não são geralmente coerentes com o seu pensamento teórico. Suas ações no restauro foram portadoras de oscilações. Ele mesmo tem, muitas vezes, consciência da separação que sempre se apresenta entre enunciados teóricos e atuação prática, considerando-se suas modalidades de intervenção, entre as quais o conceito de liberação é o mais utilizado. No momento das discussões sobre os trabalhos de demolição na intenção de mudar profundamente o centro de Roma, suas atividades de restauro foram muitas vezes incisivas e não faltaram as drásticas liberações, mesmo estando suas ações distantes, na prática e teoria, dos trabalhos da Roma de Mussolini³³.

²⁹ BARDI, Lina Bo. Uma aula de Arquitetura. In: RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina. **Lina por escrito: textos escolhidos de Lina Bo Bardi**. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 162-176, p. 171. Publicação original: **Projeto**, n. 133, 1990, p. 103-108.

³⁰ RUBINO, Silvana. Tra Gramsci e Croce. In: CRICONIA, Alessandra. **Lina Bo Bardi. Un’architettura tra Italia e Brasile**. Milano: FrancoAngeli, 2017, p. 298. De acordo com Silvana Rubino, Lina utiliza o termo apenas nos anos 1980, durante sua passagem por Salvador, a fim de intervir no seu centro histórico.

³¹ GIOVANNONI, Gustavo. **Questioni di architettura nella storia e nella vita; edilizia, estetica architettonica, restauri, ambienti dei monumenti**. Roma: Società Editrice d’Arte Illustrata, 1925, p. 103.

³² LENZA, Cattina, op. cit, p. 41.

³³ VARAGNOLI, Claudio, Sui restauri di Gustavo Giovannoni. In: SETTE, Maria Piera (a cura di). **Reflessioni agli albori del XXI secolo**. Roma: Bonsignori Editore, 2005, p. 27.



Além disso, para ele, sua posição no restauro é intermediária entre as teorias precedentes e aquelas modernistas³⁴. Isto é, entre a teoria de Viollet-le-Duc e aquelas empreendidas a partir de grandes demolições e preservação apenas do monumento, no âmbito do moderno, como fazia Piacentini. É preciso ainda considerar que mesmo o estudo analítico dos monumentos, abraçando uma multiplicidade de métodos, define uma história das arquiteturas capaz de recuperar uma visão unitária e complexa dos fenômenos arquitetônicos, mas não conduz o estudioso a um caminho rigoroso em respeito às estratificações históricas³⁵.

Considerando o Unhão como conjunto, Lina evidencia, na sua intervenção, os seus edifícios e também os seus espaços abertos. Guiada por essa intenção e através de uma ação microcirúrgica, destrói acréscimos no fundo e nas laterais da igreja, deixando-a livre. Declara que esse edifício e sua localização são primordiais na definição dos espaços de praça do conjunto. Derruba também galpão no espaço aberto contíguo ao mar, em oposição ao Sphan, abrindo ali uma segunda praça e desobstruindo também a visual em direção à arquitetura *minore* presente, estabelece uma relação entre ela e o monumento. A partir disso, Lina cria um quadro pitoresco de riqueza ambiental, elegendo a unidade arquitetônica e urbana, segundo as suas complementaridades, como defendia Giovannoni.



Figura 4: Visual aberta a partir do Conjunto Unhão em direção à arquitetura ordinária.

Fonte: foto da autora, 2011.

Os maiores trabalhos de liberação de Giovannoni geralmente ocorriam devido à eleição de uma fase particular construtiva de um monumento, resultante da superposição de elementos de vários contextos históricos. Em termos quantitativos, Lina realiza também no Unhão um restauro de liberação drástico.

³⁴ Ibidem.

³⁵ Ibidem, p. 28.



Ainda priorizando o caráter “marinho” do conjunto, uma integração, certa continuidade entre o conjunto e o mar é perseguida, não apenas pela liberação desse espaço aberto, mas também pelas dez aberturas que idealiza na parede do solar em comunicação com este³⁶. Essa atitude também busca valorizar a vista definida a partir do monumento para o mar, bem como proporcionar o seu desfrute por parte do usuário. Na Itália, às vistas a partir do monumento e às suas aberturas já era solicitada harmonia desde décadas atrás³⁷. Melhoramentos estéticos e recuperação de visuais para desfrutar da cidade antiga eram sempre aconselhados por Giovannoni nas ações de tipo prático³⁸.

Como já afirmado, Lina mantém os grandes galpões industriais do século XIX ao lado do solar, um dos pontos de discórdia com a subsecretaria do Sphan na Bahia, por não serem parte da construção original. Do ponto de vista da arquiteta, os grandes galpões industriais do século XIX, são “páginas da história” do conjunto arquitetônico, e páginas valiosas, como o são outros elementos, por exemplo, o guindaste, os trilhos, o monta-carga, os azulejos coloniais, formando com os edifícios originais do contexto uma imagem ambiental contínua do caráter marinho que, como ela afirma, caracteriza a Bahia.

Quanto às ações particulares de restauro de Giovannoni, há ainda uma atitude na linha da reafirmação da apreensão do monumento como documento histórico e da compreensão do “caráter temporal do restauro”, a partir da valorização, na prática, de determinados estratos históricos e “da necessidade de evidenciar uma atuação contemporânea sobre ele”³⁹.

Através do restauro de liberação, Lina restabelece uma continuidade da morfologia primitiva e da estética do monumento com o tempo presente, trazendo-o a uma situação condizente com a vida contemporânea. Além disso, Lina enfatiza mais uma vez a relação do conjunto com as edificações ordinárias do contexto, a arquitetura *minore*, criando um diálogo entre ambos. Justificando a cor vermelha das esquadrias no solar, a qual se deve à presença dessa cor na arquitetura *minore* do entorno, ela dá continuidade, também nessa ação, às permanências ambientais e trabalha igualmente a partir da unidade do monumento e da arquitetura ordinária, bem como idealizava Giovannoni.

No documento de justificativa do projeto, Lina revela importante conhecimento histórico sobre o processo de restauração, afirmando a superação dos métodos romântico e filológico (ou científico) pelo método crítico. Afirma que o método científico, como o romântico, são ambos, naquele momento, não apenas

³⁶ CERÁVOLO, Ana Lúcia, op. cit., p. 231.

³⁷ CABRAL, Renata Campello. **A noção de “ambiente” em Gustavo Giovannoni e as leis de tutela do patrimônio cultural na Itália.** Tese de doutorado. Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU). São Carlos, 2013, p. 153.

³⁸ VERAGNOLI, Claudio. Gustavo Giovannoni: vecchie città ed edilizia nuova. Il metodo storiografico; le posizioni teoriche sul restauro e le realizzazioni. **Appunti di teoria e storia del restauro** 12, aggiornamento 2017. Disponível em: <http://www.restauroprogetto.it/docs/didattica/Appunti%2012.pdf>, acesso janeiro 2021.

³⁹ RUFINONI, Manoela Rossinetti. Gustavo Giovannoni e o restauro urbano. In: GIOVANNONI, Gustavo; KUHL, Beatriz Mugayar (org.). **Gustavo Giovannoni. Textos escolhidos.** Cotia: Ateliê Editorial, 2017, p. 76.



superados, mas inúteis diante da moderna restauração crítica. Embora reconheça as ligações que o restauro crítico tem com os métodos anteriores, afirma que o método científico, aquele criado por Giovannoni, apresenta "o grave defeito da 'frieza', esvaziando o monumento de todo conteúdo poético". Justificando a utilização do método crítico, declara:

O critério da "restauração crítica" tem por base o respeito absoluto por tudo aquilo que o monumento ou o conjunto representam como "poética" dentro da interpretação moderna da continuidade histórica, procurando não embalsamar o monumento, mas integrá-lo ao máximo na vida moderna⁴⁰

Em 1943, em publicação sobre "desbastamento" e seus novos problemas, Giovannoni trata sobre a intervenção em edificações que não são monumentos extraordinários:

Os critérios para tais restaurações não podem ser assim estritamente científicos como se tratasse de monumentos de primeira ordem, como o Partenon ou o Coliseu. Ocorre considerar que se trata de edifícios quase desintegrados e que a sua reutilização estabelece exigências e obriga a operações. Mais que arquitetura singular, deve valer aquela do ambiente, mais que a ciência, o bom senso e o bom gosto. Esses conceitos parecem muito liberais, mas são indispensáveis se se quer fazer obra prática e se não se trata do restauro de um único edifício, mas de todo um grupo de um bairro⁴¹.

E ainda afirma:

[...] A fórmula deverá ser de simplicidade e de aderência àquele estilo local que atravessou os séculos: a arquitetura *minore* na qual tal estilo local vive persistentemente fornecerá os livres modelos, que, se bem interpretados e adaptados, não se resolverão em uma falsificação e em um disfarce⁴².

Sendo assim, como o próprio Giovannoni afirma, os critérios não podem ser estritamente científicos para a restauração desse tipo de monumento não extraordinário. É também a partir de tais princípios declarados por ele que Lina interfere no Unhão. Depois da Carta de Veneza e a influência do pensamento de Brandi, a contribuição de Giovannoni no restauro parece ter uma dimensão apenas quase histórica⁴³.

Teoria da Restauração, de Cesare Brandi, é publicado em 1963, mas reúne textos de anos anteriores e

⁴⁰ BARDI, Lina. Critério proposto para a restauração do "Solar do Unhão", 1962. In: CERÁVOLO, Ana Lúcia, op. cit., p. 301-305 (anexo).

⁴¹ GIOVANNONI, Gustavo. Il diradamento ed suoi problemi nuovi. Estratto della rivista **Urbanistica**, n. 5-6, settembre-dicembre 1943, Roma: Tipografia delle Terme, p. 6: "I criteri per tali restauri non possono essere così strettamente scientifici come se si trattasse di monumenti di prim'ordine, come il Partenone od il Colosseo. Ocorre considerare che si tratta di edifici spesso semi-fastiscenti e che la loro riutilizzazione stabilisce esigenze ed obbliga a transazioni. Più che l'architettura singola deve valere quella dell'ambiente, più che la scienza il buon senso e il buon gusto. Possono questi concetti sembrare troppo di manica larga, ma sono indispensabili se si voglia fare opera pratica e se non s'intenda fermarsi al restauro di un solo edificio, ma giungere a quello di tutto un gruppo di tutto un quartiere". Tradução da autora.

⁴² Ibidem, p. 7: "[...] La formula dovrà essere di semplicità e di aderenza a quello stile locale che ha traversato i secoli: l'architettura minore in cui ale stile locale vive tenace fornirà i liberi modelli, che si bene interpretati ed adattati, non si risolverano in una falsificazione ed in una mascherata". Tradução da autora.

⁴³ VARAGNOLI, Claudio, Sui restauri di Gustavo Giovannoni. In: SETTE, Maria Piera (a cura di), op. cit., p. 21.



temas tratados em aulas por ele no Instituto Central de Restauração, em Roma. Sobre a validade dos princípios do restauro científico no restauro crítico e as intenções de Brandi⁴⁴:

[...] o objetivo de Brandi era o restauro se afastar do empirismo e vincular-se às ciências. Foi essa tônica que imprimiu na direção do ICR (de 1939 até 1960) definindo a restauração "crítica-filológica", voltada a restituir o texto sobrevivente da obra de arte⁴⁵.

Assim, o restauro crítico contém iniciativas do restauro científico de Giovannoni. Na dimensão urbana do pensamento de Brandi, há o conceito de "arquitetura exterior", é dada uma importância à arquitetura *minore*, ao contexto e ao espaço urbano, apreendendo-se a cidade como monumento⁴⁶. Tais questões são convergentes com o pensamento antecedente de Giovannoni.

Priorizando a instância estética do Unhão, traço do restauro crítico, a arquiteta parece lançar mão de outros métodos e práticas na sua ação restauradora. Os ensinamentos do mestre, aprendidos inicialmente na *Scuola Superiore*, não foram esquecidos. Assim, Lina não apenas lembra de Giovannoni ao conhecer e intervir no Unhão. Mas, como visto, apreende o monumento como objeto de preservação, definindo o projeto de intervenção a partir das características ambientais predominantes; e mantendo o caráter pitoresco do contexto, proporcionado pela arquitetura ordinária, procura inseri-lo na vida presente, priorizando as complementaridades.

Referências Bibliográficas

BARDI, Lina Bo. Uma aula de Arquitetura. In: RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina. Lina **por escrito: textos escolhidos de Lina Bo Bardi**. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 162-176. Publicação original: BARDI, Lina Bo. Uma aula de Arquitetura. **Projeto**, n. 133, 1990, p. 103-108.

BARDI, Lina Bo. Entrevista concedida a Haifa Y. Sabag. **AU**, n. 7. São Paulo: Editora Pini, agosto 1986, p. 50-54.

BARDI, Lina. **Conjunto Unhão** [texto datilografado s/título], documento 106, s/d. (MAMBa Museu de Arte Moderna da Bahia).

CABRAL, Renata Campello. **A noção de "ambiente" em Gustavo Giovannoni e as leis de tutela do patrimônio cultural na Itália**. Tese de doutorado. Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU). São Carlos, 2013.

CERÁVOLO, Ana Lucia. **Interpretações do patrimônio: arquitetura e urbanismo moderno na constituição de uma cultura de intervenção no Brasil, anos 1930-1960**. São Carlos: Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo, 2010.

⁴⁴ KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. **Revista pós**, n. 21, São Paulo, 2007, p. 198-211, p. 201.

⁴⁵ Ibidem, p. 200.

⁴⁶ RUFINONI, Manoela. Arte, cidade e restauro: a dimensão urbana da preservação em Cesare Brandi. In: RODRIGUES, José Delgado (editor). **De Viollet-le-Duc à Carta de Veneza. Teoria e prática do restauro no espaço ibero-americano**. Livro de Atas. Lisboa: LNEC, 21 e 22 de novembro de 2014, p. 575-581.



CHAGAS, Maurício de A. **Modernismo e tradição: Lina Bo Bardi na Bahia**. Dissertação de mestrado. Salvador: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2002.

CHOAY, Françoise. Introduction. In: GIOVANNONI, Gustavo. **L'Urbanisme face aux villes anciennes**. Paris, Éditions Seuil, 1998, p. 7-31.

GIOVANNONI, Gustavo. A restauração dos monumentos na Itália. In: KÜHL, Beatriz Mugayar (org.). **Gustavo Giovannoni. Textos escolhidos**. Cotia: Ateliê Editorial, 2017, p. 179-190.

GIOVANNONI, Gustavo. Il diradamento edilizio e suoi problemi nuovi. **Estratto della rivista Urbanística**. Roma: Tipografia delle Terme, settembre-dicembre 1943, n. 5-6.

GIOVANNONI, Gustavo. **Questioni di architettura nella storia e nella vita; edilizia, estetica architettonica, restauri, ambienti dei monumenti**. Roma: Società Editrice d'Arte Illustrata, 1925.

GIOVANNONI, Gustavo; ZUCCONI, Guido (acura di). **Dal Capitello alla Città**. Milano: Jaca Book, 1997, p. 28;

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. **Revista pós**, n. 21, São Paulo, 2007, p. 198-211.

PEREIRA, Juliano Aparecido. **A ação cultural de Lina Bo Bardi na Bahia e no Nordeste (1958-1964)**. Uberlândia: EDUFU, 2007.

PUPPI, Suely de O. Figueirêdo. **Lina Bo Bardi. Uma Formação**. Tese de doutorado apresentada ao Propar-UFRGS. Porto Alegre: Propar-UFRGS, 2020.

RUBINO, Silvana. Tra Gramsci e Croce. In: CRICONIA, Alessandra. **Lina Bo Bardi. Un'architettura tra Italia e Brasile**. Milano: FrancoAngeli, 2017, p.293-299..

RUBINO, Silvana. **Rotas da modernidade: trajetória, campo e história na atuação de Lina Bo Bardi, 1947-1968**. Tese de doutorado. Campinas: Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

RUFINONI, Manoela Rossinetti. Gustavo Giovannoni e o Restauro Urbano. In: KÜHL, Beatriz Mugayar (org.). **Gustavo Giovannoni. Textos escolhidos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013, p. 63-88.

STABILE, Francesca R. Gustavo Giovannoni e la Cultura dell'*Ambientismo*, **Bollettino del Centro di Studi per la Storia dell'Architettura Casa dei Crescenze**, anno 2017, n. 1 (n.s.), p. 135-146. Edizioni Quasar. disponível em: http://www.cssar-casadeicrescenze.it/wp-content/uploads/2018/04/12_FR_Stabile_NS_2017_01.pdf, acesso; dezembro 2020.

VARAGNOLI, Claudio. Gustavo Giovannoni: vecchie città ed edilizia nuova. Il metodo storiografico; le posizioni teoriche sul restauro e le realizzazione. **Appunti di teoria e storia del restauro 12**, aggiornamento 2017. Disponível em: <http://www.restauroprogetto.it/docs/didattica/Appunti%2012.pdf>, acesso janeiro 2021.

VARAGNOLI, Claudio, Sui restauri di Gustavo Giovannoni. In: SETTE, Maria Piera (a cura di). **Reflessioni agli albori del XXI secolo**. Roma: Bonsignori Editore, 2005, p. 21-40.

ZOLLINGER, Carla Brandão. **Lina Bo Bardi. O museu-teatro-escola no Conjunto do Unhão**. Barcelona:



Universitat Politècnica de Catalunya, Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, Departament de Projectes Arquitectònics, 2010.